

# O Barulho de Lampião no Inferno

---

**AUTOR: Rodolfo Coelho Cavalcante**

Trovador Brasileiro

Delegado do "Centro de Folclore de Piracicaba"



---

3.<sup>a</sup> Edição . . . , julho de 1973

**Preço Cr\$ 1,00**

SALVADOR - BAHIA - BRASIL

## O BARULHO DE LAMPIÃO NO INFÉRNO

Autor: Rodolfo Coelho Cavalcante  
Trovador Brasileiro

---

Um cabra de Lampião  
Por nome Pilão sem Tampa  
Que morreu em um combate  
Na cidade de Sulampa,  
Me disse que no inverno  
Lampião foi no inferno  
Quase que o diabo se cãmpa.

Contou tudo direitinho  
Como Lampião chegou  
Neste dia o tal inferno  
Não sei como virou,  
As chomas queimaram tudo  
Desde o grande ao miúdo  
Ali ninguém se salvou.

Morreu o pai da "Chiquita"  
É a mãe de "Parafuso"  
O tio de "Forrohodó"  
É um cão chamado Intruso  
O velho pai de "Lebara",  
A tia do "Cão-de-Vara"  
Entiada de "Abuso".

Morreram duzentos negros  
Que não pegavam no aço,  
"Capatás" e "Trupezupe"  
Um cão chamado "Cansaço",  
Escapoliu Pé-de-Cova  
É uma negrinha nova  
Quase quebrava o espinhaço.

Agora vamos tratar  
Quando Lampião chegou  
Foi batendo no portão  
Um cabra se apresentou,  
Era um molecote forte  
Que não temia da morte  
E luta nunca apanhou.

O vigia perguntou-lhe:  
-O senhor procura alguém?  
-Veio buscar ou levar?  
-Vai de viagem ou já vem?  
Nisto disse Lampião:  
-Para saber da razão  
Não me sujeito a ninguém!

Deixe lá que o vigia  
Era moleque de briga,  
Andava cinquenta léguas  
Só atrás de uma intriga...  
Quando êle um cabra pegava  
Uma boa surra lhe dava  
De cansação e urtiga.

Êle disse a Lampião:  
-Você fique em pé aí,  
Que eu vou falar com meu chefe  
Naquele salão dali,  
Conforme seja a proposta  
Eu trago já a resposta,  
Fique me esperando aqui...

Lampião disse:- Pois vá  
Mas, vou lhe fazer ciente!  
-Eu quero que chegue antes  
Que meu sangue se esquente,  
Se me zangar ninguém roga,  
Toco fogo nessa droga  
Quem for podre se arrebente.

Numa carreira danada  
Saiu dali o vigia,  
Foi ao Satanás e disse:  
-Saiba Vossa Senhoria  
O que se passa por aqui,  
Lampião está aí  
Fazendo grande arrelia!

-Dos trompaços que êle deu  
Quase que cae o salão  
E disse:- se eu não entrar  
Vou botar tudo no chão!...  
Por isso vim perguntar  
Se vai deixar êle entrar...  
Satanás respondeu: **NÃO!!!**

-Não vou deixa êle entrar  
Que não sou nenhum menino,  
Lampião é malfetor,  
Infame, vil e assassino,  
Desonrador, bandoleiro,  
Além de ser desordeiro  
É traidor e cretino.

O vigia disse a êle

- Vai se arruinar patrão,

Se não deixar êle entrar

O inferno cai no chão!...

Satanás disse contente:

- Organize um contingente

Pra brigar com Lampião.

- Me reúna dois mil negros

E organize um Batalhão,

Vá na loja de Ferragens

Apanhe arma e munição

Procure por toda parte

Faca, punhal, bacamarte,

Tudo leve de porção.

Naquêle mesmo momento

Tocaram numa sineta,

Chegou "Bigode de Sopa"

Abraçado com "FACÊTA,"

Vinha também "PINGA-PINGA"

Metendo o dedo no binga

Da diaba "CARRAPETA."

Apareceu "Tapioca,"

Depois chegou "Zé Bexiga"

Com um rifle sem gatilho

Chamando por Cão "Urtiga"

E disseram a "Pixaim"

Que fôsse chamar "Crispim"

Na casa do negro "ESPIGA".

Ainda veio "FIFI"  
E uma Diaba prena  
Trazendo um pinico velho  
Com uma acha de lenha,  
Dizendo: - a coisa está preta,  
Mas eu com essa marreta  
Quem quiser brigar que venha!

Chegou uma diabinha  
Com uma trempe e uma escora  
Danada dando pinote,  
Correndo de inferno afóra,  
O cordão escapuliu  
E o seu vestido caiu  
Botando tudo de fora.

Havia um diabo velho  
Conversando com "FIFI"  
E disse dando risada:  
- Você viu o que eu vi?  
O que viste "BARAFUNDO"?  
Eu vi o óco do mundo...  
Sem mesmo sair daqui.

Quando a tropa reuniu-se  
Se dirigiu ao portão  
De pá, revolver, cacete,  
Fuzil, punhal e facão,  
Sem nenhum impedimento  
Naquêle mesmo momento  
Atacaram Lampião.

Quando Lampião deu fé  
O batalhão de negreiros  
Puchou pelo seu punhal  
Correu dentro dos guerreiros,  
A batalha foi travada,  
Lampião dava furada  
Nos diabos carniceiros.

Era uma luta tremenda,  
Naquela hora fatal  
Caía cabra ciscando  
Pois o fogo era infernal  
Todo mundo ali brigava  
E Virgulino furava  
Muitos negros no punhal.

Lampião como um leão  
Para trás não recuou,  
Porém naquele momento  
A munição se acabou  
Na enfurecida luta  
A tropa de forma bruta  
A Lampião atacou.

Satanás estava olhando  
Do lado do gabinete,  
Todos contra Lampião  
De faca, braço, porrete...  
Dizia éle a Caim:  
Nunca vi brigar assim...  
- Negra da chegue o cacete!

Lampião cada vez mais  
Lutava desesperado,  
Parecia um cascaval  
Dêsse de chifre queimado,  
Ali o cacete ardia,  
Quem não caísse corria  
Fazendo vez de viado!

Lampião pegou uma pedra  
E jogou numa vidraça,  
Saiu um fogo amarelo  
Fazendo grande fumaça,  
Foi logo se incendiando  
E o fogo saiu queimando  
Tudo que havia na praça.

Satanás tocou o búzio  
Avisando a retirada,  
Os que estavam na luta  
Sairam na debandada,  
Lampião ficou olhando  
Viu todos se retirando  
Também ganhou a estrada.

Satanás disse consigo:  
-Agora estou derrotado,  
Se esse fogo maldito  
Me queimar todo mercado,  
Não havendo bom inverno  
Garanto que meu inferno  
Agora está desgraçado!

Nesse dia o prejuizo  
Foi no inferno tido,  
Queimou-se cem mil cruzeiros  
É uma fábrica de tecido,  
Disse triste o Satanás:  
-Tão cêdo aqui um rapaz  
Já não pode andar vestido!

Lucifé sentiu no peito  
Uma dor amarga e crua;  
-Lampião deixou a gente  
No triste mundo da lua,  
Agora que é de amargar,  
Todos aqui vão andar  
Com as cadeiras na rua!...

Lucifé ficou chorando,  
Ferrabrás ficou de fora,  
"Moleza" quase que morre  
Se maldizendo na hora,  
Lusbel perdeu o sentido  
Ficou tão esmorecido  
Que ainda hoje ele chora.

Aqui termino, o folheto  
Repleto de emoção,  
Não deixe de adquirir  
"A MULHER DE LAMPIÃO"  
Cuja estória está escrita,  
Quem foi MARIA BONITA  
No cangaço do sertão!

« F I M »

4423



**Rodolfo Coelho Cavalcante**  
(Trovador Brasileiro)

## RESIDÊNCIA:

R. Alvarenga Peixoto, 158  
— Liberdade - 40.000 —  
**Salvador - Bahia**

---

Para os turistas que desejam conhecer o autor, pegam ônibus Via Liberdade, e saltam na R. S. Cristovão. A rua Alvarenga Peixoto, fica atrás.

---

## EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE XILOGRAVURAS

---

Posto N.º 1 de Vendas dos Folhetos de Rodolfo Coelho Cavalcante: — Parte Alta do Elevador Lacerda. Banca de Folhetos e Postais do Srr.  
**DURVAL**

---

## Preços Especiais para Revendedores

→ orig. cat. T.II - 928